

Geral

geral@correiodopovo.com.br
 Editora assistente: Simone S. Lopes



ANTONIO SOBRAL/CP MEMÓRIA

Crianças homenageiam mães em city tour

■ Para celebrar o Dia das Mães, as crianças que realizarem o city tour da Linha Turismo de Porto Alegre, neste domingo, além de aproveitar o passeio e conhecer melhor a cidade, receberão, no momento da compra das passagens, um cartão personalizado para pintar e homenagear as mães. O ônibus panorâmico tem saídas marcadas para 9h, 10h30min e 15h, com o roteiro tradicional, e às 13h30min e 16h30min, com rota na zona Sul.

Linha Turismo têm várias opções

■ O ônibus da Linha Turismo possui acessibilidade universal e é equipado com sistema de áudio em português, inglês e espanhol. A linha conta com guia bilingue. Os ingressos são vendidos no balcão da Central de Atendimento Linha Turismo (Travessa do Carmo, 84). Reservas: fones (51) 3289-6744 / 3289-6700 / 3212-1628.

Conciliar profissão e maternidade é o desafio

■ LUCIAMEN WINCK
 luwinck@correiodopovo.com.br

Os dilemas das mães contemporâneas são intensos. Conciliar a profissão e a maternidade ainda é o grande desafio. "Pelo menos 50% já cogitaram largar a carreira", aponta a professora de pesquisa do Bootcamp de Planejamento da Miami Ad School de São Paulo, psicóloga Cecília Troiano. Segundo ela, muitas mulheres mantêm uma vida de equilibrista, mesmo que a auto-estima seja colocada à prova. "As mães se dedicam mais ao trabalho, à casa, ao marido e aos filhos que a elas", observa. São oito horas no trabalho, 4h30min com filhos, 1h30min dedicada aos afazeres domésticos, tempo similar dispensado ao marido e apenas 1h20min para os seus interesses pessoais.

Embora os pais estejam mais participativos, as mulheres ainda

assumem a maior parte das responsabilidades. "A mãe continua mais onipresente. Na maioria das situações, cabe a ela acordar os filhos, participar das reuniões na escola e acompanhá-los em consultas médicas", enfatiza. Dividida entre a maternidade e a profissão, Cecília argumenta que 35% das mulheres idealizam um trabalho que consuma metade de seu tempo. Montar um negócio próprio é a aspiração de 34% e um marido/companheiro mais participativo é prioridade para 32%.

O escritor, psicanalista e sociólogo Roberto Dantas ressalta que o papel da mulher vem mudando. "Hoje, ela pode, além de mãe que era a única opção no século 19, escolher outras posições sociais antes impensáveis", assinala. Segundo ele, algumas optam por não casar e, se casarem, por não ter filhos. Há igualmente as que não casam, mas têm filhos. "Apesar de desejar ser

boa mãe, boa esposa, também conflituosamente entram outros desejos no jogo", observa. Dantas destaca que as mulheres sonham com a independência, realização profissional, sucesso econômico e gratificações práticas e materiais. "Desta forma, ser uma mãe clássica como no início do século passado pode inviabilizar outros sonhos", comenta.

Dantas defende que, neste processo de escolha entre ser ou não ser mãe, é preciso diferenciar o que é "desejo nosso" e o que é "desejo do outro". "Muitas vezes agimos em função de pressão social ou para satisfazer desejos pessoais que nem sempre traduzem a realidade", afirma. Segundo ele, antes de ser mãe ou optar por não ser, é importante um trabalho de autoconhecimento profundo para entender as reais motivações da escolha. "Somente dessa forma poderá optar com mais consciência e clareza", aconselha.



DIVULGAÇÃO/CP MEMÓRIA

Especialistas apontam que, apesar de os pais participarem mais, mães são 'onipresentes'

Desejo de ser mãe foi despertado em Iara

Aos 35 anos, a empresária Iara Hartmann vive um impasse. Por um lado, o desejo de ser mãe. Por outro, a realização profissional. "O tempo está passando e a ansiedade é enorme", observa. Proprietária de postos de combustíveis em Porto Alegre, Viamão e Bagé, ela tem uma vida agitada. Nunca dorme antes das 1h e às 7h30min já está a caminho do trabalho. "Op-teti por primeiro me realizar profissionalmente", afirma. Embora a opção de retardar a gestação tenha sido feita em 2004, a decisão começa a ser revisada e reavaliada pela empresária.

"Venho adiando a gravidez mensalmente e isso está me incomodando", confidencia. Iara admite ter pensando em não ter filhos, mas logo mudou de ideia devido à pressão da mãe Lenira e da sogra Noeci. "Todos pressionam, incluindo vizinhos, ir-



EDUARDO SEIDL

Iara pretende comemorar o próximo Dia das Mães

mães, cunhados e até mesmo dos funcionários", comenta a empresária.

Apesar de o bebê ainda estar na esfera dos sonhos, não faltam candidatos a padrinhos e madrinhas. Ela garante que não tem preferência por gênero, mas supõe que seja mais fácil criar um menino e já sonha com o quarto do bebê. O dia em que de fato decidir não evitar a gravidez ainda é uma incógnita. "Mas será breve", salienta Iara, que já decidiu o nome do bebê. Se for menino se chamará João Victor. "O nome da menina ainda não escolhemos", comenta Iara, que é casada com o também empresário Sérgio Souza de Moraes, de 41 anos. Nossa intenção é poder comemorar o próximo Dia das Mães e, com isso, também proporcionar alegria ao futuro papai, à mãe e à sogra. "Quando isso acontecer será uma felicidade", sintetiza Iara.

Maria Magdalena deu à luz sete filhos

A aposentada Maria Magdalena Leite Machado, que na próxima quarta-feira completará 84 anos, garante que não se arrepende das escolhas feitas na juventude. "Faria exatamente como fiz". Natural de Rio Pardo, fixou residência em Porto Alegre em 1943. Na Capital, se casou com Alencarino Corrêa Machado, 26 anos mais velho, que faleceu em 1970. Aos 20 anos teve o primeiro de sete filhos. Hoje, ela

tem 20 netos, 12 bisnetos e seis tataranetos.

A sua casa é um entra-e-sai do início da manhã ao final da noite. Apesar de tanta agitação, dificilmente ela consegue reunir os 45 descendentes diretos em uma única oportunidade. Maria Magdalena acorda às 7h e, antes de tomar café da manhã, percorre a pequena horta no terreno aos fundos da casa, no bairro Hípica, na zona Sul. "A cada 15 minutos de trabalho na plantação, descanso 30 minutos", relata. Ela realiza ainda tarefas domésticas. "Faz galinha com arroz e filé de peixe ao molho escabeche como ninguém", elogia o caçula Clayton Machado, 41. Outra companheira é Leonora, 62, que sempre está acompanhada da filha Kátia, 43. Normalmente, trazem Jordana, 24, filha de Kátia, que é mãe de Larissa, 4. "Sou muito feliz", avaliou.



EDUARDO SEIDL

Da esquerda para a direita, Kátia, Leonora (em pé), Jordana, Maria Magdalena e Larissa

ASSINE:



+



=

R\$45,00

MENSUAIS

RECEBA:



FONOCORREIO

Ligue
 (51) 3216.1600

ou acesse
 www.correiodopovo.com.br



CORREIO DO POVO
 O Jornal que vai direto ao ponto.